

**POLÍTICA OPERÁRIA****POSIÇÃO DA CORRENTE PROLETÁRIA SECUNDARISTA DIANTE DO NOVO ENSINO MÉDIO E DO CONJUNTO DAS CONTRARREFORMAS BURGUESAS**

No dia 19 de abril está sendo convocado pela UBES o segundo dia nacional de manifestações da juventude contra o Novo Ensino Médio (NEM). Esta manifestação ocorre um mês após o primeiro dia de manifestações nacionais. Repete-se a divisão da luta dos estudantes e professores, como ocorreu em 15 e 22 de março, com atos separados. Agora, enquanto os estudantes vão às ruas no dia 19, os professores realizarão em 26 de abril um dia de greve nacional. Ou seja, as manifestações estão sendo convocadas de forma a esgotar as energias da parcela mais elevada politicamente, que vai à luta. Essa divisão entre estudantes e professores enfraquece o movimento. Além disso, está diante do anúncio do governo de adiamento por 60 dias na implantação do NEM, o que foi comemorado pelas entidades como uma “vitória”, mas que se trata, na verdade, de uma manobra para “esfriar” o movimento pela revogação da reforma.

**Adaptação das direções sindicais e estudantis às contrarreformas**

É nesse quadro de profundo ataque e de profunda insatisfação que as direções políticas dizem que “não são contra as reformas”, mas que essas “devem ser elaboradas e implantadas com a participação dos sindicatos e entidades dos estudantes”. Ninguém de sua consciência pode ser contrário por princípio a reformas. O problema está em que o Estado burguês já não pode realizar verdadeiras reformas que desenvolvam as forças produtivas, integrem as massas jovens na produção social e favoreçam a formação integral da criança/adolescente. A escola expressa as condições de desenvolvimento econômico e social do país, embora não de forma mecânica.

É comum ver nos “reformadores” da burguesia a procura de parâmetros educacionais da escola dos países de economia adiantada e que saqueiam os países de economia atrasada. É o que se passa com as atuais contrarreformas. As direções sindicais e estudantis tendem a se submeter às pressões das diretrizes mundiais do imperialismo ditadas para os países semicolônias.

A CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação), sindicatos da educação e a UNE e UBES se contentaram com o adiamento da implantação do Novo Ensino Médio, determinado pelo ministro da Educação, sob o argumento de que se criará “um ambiente de discussão e participação democrática dos professores, estudantes e população”. Falso! O Boletim Juventude em Luta já vem denunciando que o que vem se montando é uma farsa democrática, para justificar a capitulação diante da indisposição do governo Lula de revogar a reforma.

**A escola reflete e está condicionada pelas condições sociais**

O primeiro elemento a se ter em conta ao analisar as medidas do governo é o de que não se pode desvincular as condições sociais da criança e da juventude da aprendizagem e, portanto, da escola. As crianças imersas na miséria e na fome não têm como alcançar a aprendizagem mínima, que é a alfabetização. Os jovens nessas mesmas condições não têm como dar continuidade ao processo inicial de aprendizagem. A escola inevitavelmente reflete e está condicionada pelas condições sociais adversas que atingem a maioria oprimida.

Um passo necessário para modificar a escola, que exclui grande parte da população infantil e jovem da aprendizagem, está em modificar as condições sociais de pobreza e miserabilidade. Mas o capitalismo em decomposição não permite essa mudança. Seu Estado acaba por inventar reformas que são ainda mais regressivas, como a do NEM.

**O Novo Ensino Médio é parte de um conjunto de ataques**

A ampliação do tempo de permanência da criança e do jovem na escola seria positiva nas condições sociais que possibilitassem, de fato, realizar a aprendizagem. Em outras palavras, realizar a interdependência entre a escola e o desenvolvimento das forças produtivas, entre a escola e a juventude imersa na produção social.

Entretanto, o NEM é parte de uma contrarreforma geral na educação, que inclui a Escola de Tempo Integral (prevista na LDB de 1996), a implantação em larga escala do ensino a distância e programa de escolas cívico-militares. Medidas que se combinam com as contrarreformas trabalhista, previdenciária e a lei da terceirização. De conjunto, refletem a decomposição do capitalismo e a impossibilidade da burguesia realizar reformas progressivas. São contrarreformas justamente por serem regressivas.

A Escola de Tempo Integral fecha salas de aula e turnos, institui as disciplinas eletivas tão artificiais quanto os itinerários formativos do NEM, exclui o aluno-trabalhador (em São Paulo, o exemplo são as PEIs) e amplia a jornada do professor, já estafante.

A escola Cívico-Militar, instituída por Bolsonaro em 2019, foi uma excrescência do governo de ultradireita. Não chegou a ser implantada em grande escala, mas indicou a visão militarista da educação.

## As reformas curriculares buscam desviar a atenção e ocultar os problemas

A reelaboração dos currículos de referência, reforma instituída pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC), desvia e oculta os seguintes problemas: 1) a baixa aprendizagem; 2) a evasão escolar; 3) a ultrasseletividade para o ingresso na universidade; 4) os reais motivos de marginalização de parte considerável da força de trabalho da juventude; 5) que amplia o tempo de permanência do aluno na escola sem as devidas condições; 6) o fundamento da escola capitalista em que divorcia cada vez mais a educação e a produção social.

## As reformas aumentam as desigualdades

O NEM estabeleceu o aumento do tempo mínimo do estudante na escola. Separou disciplinas em um núcleo que atenda à reforma imposta pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e instituiu os itinerários formativos, nos quais o aluno supostamente poderia aprofundar os conhecimentos em uma área do conhecimento ou na formação técnica e profissional. Porém o que vemos é que o tempo de permanência na escola e a aprendizagem estão dissociados e em contradição. A noção de ensino profissional não corresponde à aprendizagem como resultado da interpenetração entre a escola e a produção social. O aperfeiçoamento do nível universitário limita-se a uma ultraminoria que seguirá a especialização e assim reproduzirá a divisão social do trabalho. De forma que as reformas regressivas aumentam o precipício entre os níveis e o percurso da aprendizagem e da educação. Aumentam as diferenças sociais e de classe, em vez de diminuí-las, como se propagandeia. Aprofunda o fosso entre o ensino público e privado, entre o ensino fundamental e o médio, e entre o médio e o universitário.

## É preciso rejeitar as contrarreformas da educação!

É obrigatório partir da questão geral de que a escola está profundamente afastada e separada da produção social. A flexibilização curricular é completamente artificial: reduz a carga horária de disciplinas, elimina algumas e introduz o caos dos itinerários. Uma parcela significativa da juventude não tem como dar continuidade à permanência no ensino médio, pois ou está obrigada a trabalhar ou então não vê sentido nos estudos. O governo cria um modelo de ensino médio que separa ensino profissional (técnico) do acadêmico (universidade), ou seja, aumenta o filtro de ingresso às universidades. O desemprego é estrutural no capitalis-

mo e agravado pela crise econômica, atingindo boa parte da juventude; os salários são muito baixos o que desestimula o jovem para os estudos; a pobreza e a miséria decompõem parcelas crescentes das famílias operárias. Avança a privatização da educação, impulsionada pelo ensino a distância e pela terceirização dos trabalhadores do sistema escolar. Precarização da formação e do trabalho do professor (formação por meio do ensino a distância, divisão entre efetivos e contratados, baixos salários, aumento da jornada de trabalho).

## Lutar pela revogação do Novo Ensino Médio e para pôr abaixo o capitalismo decadente!

A revogação do Novo Ensino Médio, por si só, não modifica a decadência da escola e da aprendizagem. Mas, permite que professores, estudantes e a população trabalhadora se coloquem contra a farsa burguesa da escola profissionalizante, da suposta liberdade de escolha do caminho a ser seguido e de que o Estado está possibilitando às crianças e jovens permanecerem mais tempo na escola e, assim, terem maior chance de aprendizagem e de maior igualdade social. Esse é o ponto de partida para se levantar um programa de reivindicações que de fato proteja as crianças e jovens do capitalismo em decomposição e das imposições educacionais do Estado burguês.

Está colocada a luta pela universalização da aprendizagem e educação em todos os níveis, do básico ao universitário. Emprego a todos os jovens e acesso ao ensino em todos os níveis, de maneira a combinar o tempo dedicado à escola com o tempo aplicado na produção social. Um salário mínimo vital que arranque da extrema pobreza e miséria milhões de famílias trabalhadoras. Por um sistema único, público, gratuito, laico, controlado por quem estuda e trabalha. Estatização sem indenização do sistema privado de ensino. Eliminação do ensino a distância, e aperfeiçoamento técnico e científico das condições materiais da escola. Revogação de todas as medidas que aumentam a precarização do trabalho do professor. Luta por uma jornada de trabalho dos professores e funcionários compatível com o exercício da administração escolar, com a aplicação do conhecimento e com os métodos de ensino. Número compatível de alunos por sala aula.

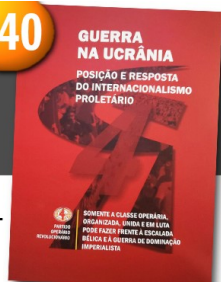
***Essas são medidas de verdadeiras reformas educacionais. E, por isso, não serão conquistadas a não ser por meio da luta de classes. Esse é um programa que tem de ser encarnado por estudantes e trabalhadores como parte da luta geral do proletariado contra o capitalismo em decomposição e pelo socialismo.***

LANÇAMENTO!

**GUERRA NA  
UCRÂNIA**

Posição e  
resposta do  
internacionalismo  
proletário

R\$ 40



Somente a classe operária, organizada, unida e em luta pode fazer frente à escalada bélica e à guerra de dominação imperialista.

Adquirir já com o distribuidor do Jornal Massas.

**Milite no POR, um partido  
de quadros marxista-  
leninista-trotskyista.  
Discuta nosso programa.**

Acesse nosso site e redes sociais  
através do QR Code ao lado.

